



University of
Massachusetts
Amherst

Bilingue / Bilingual

Item Type	Multilingual Poetry
Authors	Feitosa, Lilian
Download date	2026-03-08 13:14:14
Link to Item	https://hdl.handle.net/20.500.14394/35812

Lilian Feitosa

Bilíngüe

I

Não consigo mais escrever na minha própria língua
As palavras me fogem
somem diante dos meus olhos
estatelados no chão

A OUTRA língua é mais poderosa,
demanda toda a minha atenção
Desmonta a estrutura do meu cérebro
e se insere em cada canto e buraco,
por menores que sejam

Nem pensar mais nela é fácil
As idéias tornam-se intrusas, pois não vêm mais na língua que
costumava ser minha

Bewilderment, confusão...

Sentimento de que algo tão precioso,
Outrora profundo, está se esvaindo do meu ser

E me deixando... vazia da minha língua materna
Mas – bilíngüe?

II

Pensar em português é tão estranho!

As palavras não vêm mais à tona perdidas no turbilhão de pensamentos em inglês que rondam a minha mente.

Se vêm, trazem um sentimento de
inconsolável distância
memórias irrecuperáveis
cheiros esquecidos
cores e brisas agora estranhos

Mas parece que elas nem querem mais vir
Talvez recusam-se à humilhação de estarem sendo relegadas a um lugar secundário na minha vida.

E eu, que achava que poesia pra mim seria somente em português...

Agora não é mais em língua nenhuma...

Não tenho mais palavras....

nem língua

Bilingual

I

I cannot write in my own language anymore
The words escape me
flee before my eyes
staring at the floor

The OTHER language is more powerful now,
demanding my full attention
It dismantles my brain's structure
and hides in every nook and cranny
no matter how tiny

Not even thinking in it is easy anymore
The ideas become intruders; they don't come in the language that used
to be mine

Bewilderment, confusão...

A feeling that something precious,
No longer deep, is evading my being

And leaving me... empty of my mother tongue
Bilingual, though?

II

It feels so strange to think in Portuguese!
The words don't come anymore lost in
the whirlwind of thoughts in English in my mind.

If they do, they bring along a feeling of
inconsolable distance
irrecoverable memories
forgotten smells
colors and breezes now estranged from me

It seems, though, that they don't even want to come
Perhaps refusing the humiliation of being
relegated to a secondary place in my life.

And I, who thought that poetry for me would be only in Portuguese...
Now, it's not in any language anymore...
I am wordless...
 tongueless